

Relatório Técnico Referente às atividades orientadas –

Acadêmica: Karen dos Santos Mara de Freitas

Orientadora: Simone Rocha de Abreu

DEUS TE SALVE, JOÃO!: PERCURSOS DE PESQUISA E PROCESSO CRIATIVO.

Deus te salve, João Batista Sagrado.
O teu nascimento nos tem alegrado.
Se São João soubesse que hoje era seu dia
Descia do céu à terra com prazer e alegria.
João batizou Cristo, Cristo batizou João.
Ambos foram batizados no Rio Jordão.
Cantiga de São João

DEUS TE SALVE, JOÃO! É um filme insubmisso às categorias, ou seja, não podemos classificá-lo como um documentário ou filme, etc. Nesse filme são narradas experiências vivenciadas durante o Banho de São João. Sincretismos, as encruzilhadas, o rio paraguai como personagem, manifestações populares, culturas, catolicismo popular, candomblé, umbanda, iconografia, todos são também norteadores da pesquisa que resultou na criação desse filme, esta pesquisa tem como marcador temporal e geográfico, o século XXI e a capital do pantanal, Corumbá no Estado de Mato Grosso do Sul.

Contextualizar a história do Banho de São João em Corumbá, implica na contextualização da figura de São João Batista e de Xangô, investigar as relações dessa manifestação com outras religiões não-católicas, as visualidades da festa (analisando andores, mastros, cores empregadas etc), realizar entrevistas com os festeiros da cidade, produzir um filme-ensaio e contribuir para a salvaguarda desse patrimônio.

Em maio de 2022 durante viagem a Corumbá - MS, quando ocorria o Festival América do Sul Pantanal, se deu o contato com a cultura pantaneira, ora pelo bioma marcante, que coexiste com a paisagem urbana, ora por apresentações artístico-culturais e instituições que salvaguardam a memória e estudos a respeito do pantanal, como o Museu de História do Pantanal (Muhpan), Instituto Homem Pantaneiro (IHP) e a sede local do Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN). Esse contato animou e anima (aqui unindo significados que remetem à alma e à vida que essa palavra carrega) o sentimento de pertencimento ligado a um espaço físico e tudo que o engloba - cultura, religião, bioma, fronteiras, localização geográfica. Portanto, o afeto, sua cultura, religiões, bioma, o caráter fronteiriço de suas gentes, é o primeiro

ponto que justifica o interesse pelo Banho de São João em Corumbá, sendo o segundo as motivações religiosas.

Entre Paulo Simões, Manoel de Barros (2010) e Luiz Antônio Simas (2021) surge a justificativa poética para mergulhar nas águas do rio Paraguai (e suas confluências com o rio Jordão), sendo amante das tradições de que me fiz aprendiz¹ transvendo e desformando o mundo², investigando e atentando às grandes miudezas dos fazeres cotidianos que desvelam algo muito maior³.

Encruzilhada é o lugar em que as ruas se encontram e os corpos da cidade circulam (Simas, 2021), é ponto de encontro e partida, é escolha e acolhimento, a representação para os quatro pontos cardeais e quatro elementos. A encruzilhada é onde se encontra o banho de São João, esse ponto de encontro e partida. Portanto escolho o termo recorrente no panorama religioso e cultural comum à manifestação investigada neste presente trabalho.

Exu, o primeiro de todos os orixás. A boca do mundo é a que come primeiro. Exu, o caos organizador, tem a rua, e por consequência a encruzilhada, sob a sua guarda. Assim como Exu, divindade cujo nome significa esfera, a encruzilhada não pode ser apenas uma coisa ou duas, bivalência são conceitos que não lhe cabem. Encruzilhada, lugar em que as ruas se encontram e os corpos da cidade circulam (SIMAS, 2021, p.9), é ponto de encontro e partida, é escolha e acolhimento, a representação para os quatro pontos cardeais e quatro elementos. A encruzilhada é onde se encontra o banho de São João, esse ponto de encontro e partida. Portanto escolho o termo recorrente no panorama religioso e cultural que me encontro e é comum a manifestação investigada no presente trabalho.

Partindo dessa perspectiva, não é possível falar de rua, festa, fertilidade, sem saudar e falar de Exu, aquele que traça e trança os caminhos, aquele que domina a rua. Na noite do dia 23 de junho para o dia 24, as ruas de Corumbá e Ladário tornam-se suporte para a procissão dos devotos. E as águas do rio Paraguai se transformam no rio Jordão para banhar as imagens de São João Batista e também, num ato sincrético, as do orixá Xangô. É na encruzilhada de uma manifestação de origem pagã, apropriada pelo cristianismo, em terras pantaneiras e fronteiriças, com adeptos do culto a orixá, que os andores descem a ladeira em procissão ao ritmo do cururu e cantigas populares em direção ao rio Paraguai.

Reconhecido em 2019 como patrimônio cultural do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN), o Banho de São João acontece nas cidades de Corumbá, a capital

¹ Referência a música Sonhos Guaranis, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=ByEEDj3WFm4>

² Referência a Manoel de Barros na poesia As Lições de R.Q. em Poesia Completa, p.350

³ Referência a Luiz Antônio Simas em Corpo Encantado das Ruas, p. 10

do pantanal, e Ladário, situadas no Mato Grosso do Sul que fazem fronteira com a Bolívia - o que amplifica o caráter multicultural e intercultural do festejo e fortalece o sentido de encruzilhada, ou seja, complexidade devido a possibilidades de caminhos.

Mesmo reconhecida por um instituto nacional, o IPHAN, e recebendo apoio municipal e estadual (por meio de credenciamento de andores e de festeiros, estrutura da festa pública que inclui shows, praça de alimentação etc), a essência da festa se conserva no culto privado, festas particulares e movimentação dos devotos que antecede o apoio dos órgãos públicos.

Assim como nos versos de Jorge Aragão e Acyr Marques: arte popular do nosso chão, é o povo quem produz o show e assina a direção, a preparação para o Banho acontece conforme a tradição de cada família, o que significa que os procedimentos ou rituais não são necessariamente praticados por todos os devotos e festeiros.

Durante a visita a Corumbá para as filmagens do filme-ensaio conheci o babalorixá Robson, sacerdote de candomblé e umbanda, devoto cuja prática se destaca entre os demais festeiros. Ao invés de ir às ruas com seu andor na noite do dia 23, ele celebra a data no dia 24 realizando o banho no interior do templo religioso em que é sacerdote, em uma celebração mais intimista e exclusiva para sua comunidade religiosa.

Pai Robson é um dos inúmeros devotos que inicia seu próprio ritual de celebrar São João anualmente a partir de uma promessa realizada. Anteriormente a isso ele participava dos festejos de outros devotos e sobre isso relata “nunca pensei que eu iria ter um compromisso com o São João. Meu compromisso era festejar na casa das pessoas que têm essa devoção.” Pai Robson realiza o São João há dois anos, quando iniciou sua promessa, e ao ser questionado se estipulou um tempo para pagar essa promessa, ele responde “enquanto em vida eu estiver, eu estarei fazendo essa devoção a São João.”

O babalorixá inicia sua preparação para o festejo já no ano anterior, quando começa a pensar na construção e decoração do andor do ano seguinte, porém quando chega o mês de junho é que as preparações se intensificam, assim como a maioria dos festeiros. O que o diferencia é a forma de festejar. No dia 24 pela manhã ele reza um terço dedicado ao santo e após isso oferece um café da manhã aos que estão presentes e na noite do mesmo dia realiza uma gira de Pretos Velhos em homenagem a São João e Xangô. No mesmo dia ele banha o santo utilizando uma quartinha (recipiente de barro ou porcelana utilizado frequentemente nas religiões Umbanda e Candomblé) com água. Não a fim de contrariar a prática de outros devotos, mas elucidando a sua forma de praticar a devoção, sobre não ir ao rio e realizar uma procissão, pai Robson diz que o poder purificador da água é o mesmo e que “a gente primeiro faz a obrigação, pra depois a diversão”.



Figura 1 - Karen Freitas. Pai Robson no interior de seu terreiro, ao lado do seu andor. Fonte: Acervo da autora.

Além de Pai Robson, outros exemplos de festeiros que foram entrevistados são Mãe Nice e Mãe Nina, sacerdotisas de Umbanda e mãe e filha respectivamente. Na noite do dia 23 acompanharmos a celebração da família e os terreiros das duas sacerdotisas, que se unem no terreiro de Mãe Nice.



Figura 2 - Karen Freitas. À esquerda Mãe Nice e ao seu lado Mãe Nina, que segura o andor da mãe. 2023

Fonte: Acervo da autora.

Os procedimentos realizados na tradição daquela família durante a noite do dia 23 são orações e cantigas realizadas no interior do terreiro que precedem a saída para a procissão; a procissão em si, com os andores, acompanhada do coro dos presentes que cantam repetidas vezes cantigas de São João e Xangô, e fogos de artifício até a chegada no porto, onde o santo é banhado e após isso voltamos em procissão até o terreiro de Mãe Nice. Ao chegar no terreiro, Mãe Nice canta, acompanhada do atabaque, cantigas litúrgicas de Umbanda, após isso é oferecido um jantar aos presentes e no seu quintal acontece a festa, onde comungam seus familiares e filhos de santo juntamente aos filhos de santo de Mãe Nina.



Figura 3 - Karen Freitas Mãe Nice em primeiro plano conduzindo às orações e cantigas e ao fundo Mãe Nina tocando atabaque. Fonte: Acervo da autora.



Figura 4 - Karen Freitas. Mãe Nina e um familiar banhando o santo. 2023.

Fonte: Acervo da autora.

Concomitantemente a confraternização da comunidade de Mãe Nice, na mesma cidade acontece a festa pública, com atrações musicais, barracas de comidas e bebidas e vendedores ambulantes, enquanto em inúmeros quintais e ruas das cidades de Ladário (cuja prefeitura também oferece uma festa pública) e Corumbá o caráter privado desse festejo acontece.

Os dias de preparação, montagem de andores, novenas e procissão culminam no ato que é o clímax do evento: verter as imagens do santo no rio Paraguai. A crença no ato de ablução como meio para a purificação e cura precede ao cristianismo, que depois o incorpora. Esse ritual é também inserido na cultura brasileira, inclusive sendo reproduzida durante o festejo, quando o rio Paraguai transforma-se no rio Jordão, onde João Batista batizou Cristo.

Na hagiografia de São João, que percorre o imaginário dos devotos, após ter o corpo queimado e lançado ao rio Jordão, “as propriedades purificadoras do fogo [...]

potencializaram-se nas águas do Jordão, tornando-as milagrosas” (IPHAN, 2019, 32) e na madrugada do dia 23 para 24, tornam-se milagrosas também as águas do Rio Paraguai.

O rio Paraguai constitui elemento fundamental na cosmologia devocional de São João. O rio está sujeito ao ciclo das águas do Pantanal, que determina períodos regulares de cheia e de vazante, com aproximadamente seis meses cada, coincidindo respectivamente com os solstícios de verão, em dezembro, e de inverno, em junho, quando ocorre a festa do Santo (Galdino; Clarke, 1997 apud IPHAN, 2019, p.30)

No dossiê do IPHAN (2019) constam informações a respeito do rio e seus ciclos. Em tempos remotos, o ciclo das águas do Rio Paraguai eram mais regulares, alternando de seis em

meses entre enchente e vazante, sendo que esse processo de troca ocorria de dezembro a junho e de junho a dezembro. Fazendo coincidir o período de vazante com os festejos juninos, contribuindo para a crença de que o rio começava a baixar após o Banho de São João.

Pensando o ciclo das águas do pantanal e o festejo, “a festa de São João marca o início da vazante e, como tal, o novo ciclo da natureza que se inicia no Pantanal, com a abundância de peixe e o aumento das áreas de pastagem” (IPHAN, 2019, p.30), traço um paralelo ao que escreveu Simas (2022, p.142) “o culto aos santos juninos é fortemente ligado ao Brasil nordestino, marcando o ciclo inicial da colheita do milho e as orações contra a seca. Tudo que envolve os santinhos de junho se desdobra em celebrações da vida”.

Além do caráter milagroso e religioso na noite do dia 23, o rio e São João *encruzilharam-se* nas associações ligadas à prosperidade e colheita. Celebra-se o santo, que abre o período da vazante, banhando-o no rio que “provê alimentos abundantes, que fecunda a terra com suas cheias periódicas, que permite o transitar das pessoas entre fazendas, cidades e até países, que transporta o progresso e que propicia trabalho e renda” (IPHAN, 2019, p.32).

Para além das questões que envolvem a prosperidade e colheita, não se pode ignorar as propriedades purificadoras ligadas ao rio, à água. Como mencionado anteriormente, acredita-se que o rio Jordão se torna milagroso após a morte de São João Batista, assim como o rio Paraguai na noite do dia 23 e no dia 24 de junho. É importante mencionar que para as religiões Umbanda e Candomblé a água tem um papel fundamental. Em entrevista concedida para a produção do filme, o babalorixá Robson afirma “a água lava as impurezas da vida”. Essa mesma água que conecta países, fazendas, provê alimentos, fecunda a terra, é também a água que purifica, regenera, recomeça e renova (visto que o batismo está ligado ao renascimento, o recomeço em uma nova vida) a fé dos devotos.



Figura 5 - Karen Freitas. Comércio de frutas no rio Paraguai. 2023. Fonte: Acervo da autora.

Encruzilharam-se na religiosidade brasileira o orixá Xangô e o santo João Batista, em um processo que pode ser chamado de sincretismo religioso. Segundo Simas (2022, p.146) “as fogueiras acesas para os santos de junho também ardem nas celebrações a Xangô”. Além de São João Batista, Xangô foi assimilado também com outros santos católicos, sendo eles São Pedro, São José e São Jerônimo.

Nas entrevistas realizadas em Corumbá com devotos participantes do Banho, quando questionados sobre quem é Xangô e quem é São João, era unânime a resposta de que, para eles, ambos eram os mesmos, momento em que a maioria citou o trecho “meu pai São João Batista é Xangô”, do ponto de Umbanda.

Referências

BARROS, Manoel de. **Livro sobre nada**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

BARROS, Manoel de. **Poesia Completa**. São Paulo: Leya, 2010.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada** - Antigo e Novo Testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.

BISPO DOS SANTOS, Antônio. **Colonização e Quilombos: modos e significações**. Brasília: INCTI,UNB, 2015.

IPHAN. **Dossiê de Registro: Banho de São João de Corumbá/Ladário - MS: subsídios para registro como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro**. Campo Grande – MS, IPHAN/MS, 2019.

SIMAS, Luiz Antônio. **O Corpo Encantado das Ruas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,

2021.

SPOLIDORO, Gustavo. **O cineasta errante**: caminhos e encontros na realização de um filme de um homem só. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – FAMECOS, PUC - RS, Porto Alegre, 2013. Disponível em:

<https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/4547/1/451360.pdf>. Acesso em: 01/11/2023.

VERGER, Pierre. **Orixás**: deuses iorubás na África e no novo mundo. Salvador, BA: Fundação Pierre Verger. 2018